



## **Manifesto Munduruku**

O povo Munduruku não fala à toa. As palavras pronunciadas por nossos pajés, velhos e velhas, caciques, caticas, guerreiros, guerreiras e lideranças realmente acontecem. Nossos cantos há muitos séculos contam que somos um povo guerreiro e não perdemos nenhuma batalha. Essas são palavras verdadeiras, por isso continuamos cantando e fazendo nossos rituais. Já a palavra dos pariwati é cheia de dapxi. É por isso que eles escrevem tudo, para ver se a palavra fica mais forte e esconde atrás do papel que assinam as coisas ruins que sempre fazem.

Para ensinar aos pariwat o que significa “ogukirik oceweju” (compromisso firmado com o povo Munduruku), nós fizemos a audiência e recebemos o Ministério Público Federal com a ajuda de cada aldeia. Mostramos que aqui na Mundurukânia não é o dinheiro que manda. Temos terra para plantar, temos peixe, caça e o rio para navegar. Se não temos combustível, nós vamos remando e chegaremos sempre no lugar que queremos.

Nós já explicamos antes, mas parece que os pariwat ainda não entenderam. Nossos pajés estão ouvindo os lamentos dos espíritos depois da destruição de Karobixexe e Dekuka'a. Por isso nós somos obrigados a visitá-los e acalmá-los.

Então, nós estamos avisando mais uma vez que vamos até o rio Teles Pires para cumprir nossa palavra verdadeira e visitaremos as urnas que descobrimos estamos resgatando, de acordo com o que dizem nossos pajés e sábios. Não é a CHTP que faz o “resgate”, como ela diz no seu ofício. Ela mexeu no nosso lugar sagrado e retirou as urnas de lá em silêncio, escondida, mentindo mais uma vez. Mas nós descobrimos e vamos cobrar da empresa essa obrigação de nos levar até lá, porque são elas as culpadas pela tristeza dos nossos espíritos ancestrais.

O Ministério Público Federal está levando nosso recado na carta de audiência. Mas vocês já viram que não somos “povo de papel”. Se preciso voltaremos ao canteiro de obras da usina São Manoel para cobrar das empresas e do Governo tudo o que eles roubaram da gente.